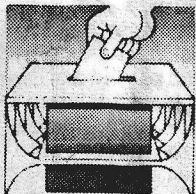


Aureliano desafia líderes do PFL para debate público

ESTADO DE SÃO PAULO

Irritado com Napoleão e Gadelha, candidato sugere confronto na tevê

FLAMARION MOSSRI



BRASÍLIA — O candidato do PFL à Presidência, Aureliano Chaves, desafiou os senadores Hugo Napoleão (PD), presidente do partido, e Marcondes Gadelha (PB), líder da bancada no senado, para um debate público pela televisão, "frente a frente", para o julgamento popular sobre o episódio de sua renúncia e concordância à indicação de Sílvio Santos para o seu lugar.

Os dois senadores são os mais empenhados na desistência do candidato e sua troca pelo dono da TVS. Eles continuam afirmando que ainda esperam do ex-ministro "o cumprimento da palavra empenhada". Para Aureliano, a cúpula do PFL "simulou" a reunião para discutir uma questão previamente combinada: sua substituição por Sílvio Santos.

O presidente do PFL, informado do "desafio" lançado pelo candidato, não vacilou um momento sequer: "Aceito. Ele pode marcar o dia, hora e local para o debate, pois quero olhar o doutor Aureliano face a face pa-



Cesar Diniz/AE - 29/8/89

Aureliano: debate na TV para esclarecer episódio da renúncia

ra que não minta mais". Napoleão disse que já tem pronta a primeira pergunta ao candidato: "O senhor disse ou não disse que havia decidido renunciar, diante de mim, do ministro João Alves, dos senadores Marcondes Gadelha e Divaldo Suruagy e do deputado Francisco Benjamim?".

Sem esconder sua irritação com Hugo Napoleão e Marcondes Gadelha, e reafirmando seu "apreço" ao deputado Benjamim, o candidato pefelista disse que propõe o debate na TV "para que não prevaleça na sociedade a versão dos traidores sobre a versão do traído".

Aureliano admitiu que na

reunião do dia 19, na residência oficial do ministro João Alves, chegou a anunciar que iria desistir, por falta de apoio do PFL à sua candidatura — "à exceção de alguns poucos, mas sinceros companheiros". E queixou-se: "Nenhum deles fez o menor gesto para me convencer a continuar na luta sucessória e não houve um apelo, um pedido, para pensar melhor e com mais calma no problema. Foram logo concordando".

O ex-ministro está convencido, depois de refletir a respeito das conversas mantidas, que estava tudo previamente combinado para afastá-lo e substituí-lo por Sílvio Santos. Acha, inclusive, que o animador "teve um comportamento mais digno do que o dos dirigentes e líderes do partido". E acrescentou: "Se eu renunciasse, como eles armaram, o que teria acontecido? Estaria prestando um desserviço ao processo democrático, em fase final de transição e estaria colaborando para conturbar o quadro político sucessório". Aureliano disse ainda que está apurando as origens, responsabilidades e consequências da "trama".

Hugo Napoleão afirmou que importante não é saber se a renúncia de Aureliano foi montada, mas esclarecer se ele disse ou não que renunciaria: "Vamos ver quem está mentindo, se nós cinco ou o candidato".